

A LATERALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Daniela Rodrigues da Luz¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A psicomotricidade nos mostra como trabalhar o corpo através do movimento. Com o enfoque na lateralidade, podemos perceber que uma boa formação motora implicará no decorrer da vida da criança. **Objetivo:** pesquisar o nível de lateralidade dos alunos na faixa etária entre seis a oito anos. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da pesquisa 40 alunos do ensino fundamental I, turmas de 1º e 2º ano de uma instituição de ensino pública municipal da cidade de Lages, estado de Santa Catarina, na faixa etária de 6 a 8 anos de idade. Onde 20 alunos são do 1º ano, sendo 13 meninas e 7 meninos e 20 alunos do 2º ano, sendo 14 meninos e 7 meninas. Como instrumento de coletas de dados foram realizados testes de lateralidade, baseados no livro Manual de avaliação motora de Francisco Rosa Neto (2002). Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** 42,5% dos participantes são destros completos, 17,5% são sinistros completos, 22,5% possuem sua lateralidade cruzada e 17,5% ainda não possuem sua lateralidade definida. **Conclusão:** Após os testes realizados, nos 40 alunos, onde 42,5% dos participantes são destros completos, 17,5% são sinistros completos, 22,5% possuem sua lateralidade cruzada e 17,5% ainda não possuem sua lateralidade definida.

Palavras-chave: Lateralidade. Avaliação. Educação física.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE LATERALITY IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Daniela Rodrigues da Luz³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Psychomotricity shows us how to work the body through movement. With the focus on laterality, we can see that a good motor training will imply the child's life.

Objective: To research the level of laterality of students aged between six and eight years.

Methodology: Descriptive and diagnostic field research. Forty elementary school students from the 1st and 2nd grades of a municipal public school in the city of Lages, Santa Catarina state, aged from 6 to 8 years old, participated in the research. Where 20 students are from the 1st year, being 13 girls and 7 boys and 20 students from the 2nd year, 14 boys and 7 girls. As a data collection instrument, laterality tests were performed, based on the book Motor Evaluation Manual by Francisco Rosa Neto (2002). Data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented as tables. **Results:** 42,5% of participants are complete right-handed, 17,5% have laterality crossed and 17,5% have not yet definite laterality. **Conclusion:** After the tests performed, in the 40 students, where 42,5% of the participants are complete right-handed, 17,5% are complete claims, 22,5% have their laterality crossed and 17,5% have not yet defined their laterality.

Keywords: Laterality. Evaluation. Physical Education.

³ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente vemos muitas notícias de como a atividade física é benéfica para a saúde e o quanto ela pode agregar na qualidade de vida de uma população. A Educação física nada mais é do que adaptar o corpo a uma série de exercícios, como correr, caminhar, andar de bicicleta, que irão proporcionar um melhor condicionamento físico e também mental.

Quando falamos da educação física na escola, queremos ressaltar a importância que a mesma tem não somente na prática do esporte, mas sim no desenvolvimento da criança como um todo. Desenvolvimento esse, que se iniciado da forma correta dentro da educação física escolar, trará benefícios a longo prazo.

Na psicomotricidade, que é o movimento através do corpo, ressaltamos a importância da lateralidade no desenvolvimento motor da criança. Saber diferenciar esquerda/ direita, dentro/fora, por exemplo.

Podemos observar que não somente as crianças, mas também os jovens e adultos, muitas vezes não tem o discernimento correto do que é esquerda e direita, tendo dificuldades para executar tarefas fáceis no dia-a-dia. Francisco Rosa Neto (2002, p.24) diz que: “A lateralidade está em função de um predomínio que outorga a um dos dois hemisférios a iniciativa da organização do ato motor.”

Dessa forma, é de suma importância que o desenvolvimento da lateralidade seja iniciado nos anos iniciais da vida escolar das crianças, através de atividades que promovam e estimulem a percepção de comandos básicos.

O objetivo desse artigo é identificar o nível de lateralidade dos alunos da faixa etária de 6 a 8 anos de idade que estão cursando o ensino fundamental, avaliar através de testes a lateralidade predominante em cada um dos avaliados e com isso reforçar a importância de se ter uma lateralidade definida já que a utilizamos nas atividades que desempenhamos no nosso cotidiano.

Assim, incentivando cada vez mais o aprimoramento dos métodos que os professores de Educação Física utilizam para o desenvolvimento da lateralidade dos alunos nas séries iniciais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao decorrer dos anos, a Educação Física escolar tornou-se de suma importância para o desenvolvimento humano. Os principais desenvolvimentos corporais que os educandos

sofrem derivam da Educação Física no ambiente escolar. No Brasil, faz-se uso de uma base curricular que é Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde ela ressalta a importância da educação Física dentro da escola:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2018, p.2011).

As aulas de Educação Física escolares carregam paradigmas de que tal matéria deve ser voltada apenas para o desenvolvimento das habilidades esportivas como o vôlei e o futebol.

Assim como as outras matérias, que ao decorrer dos anos sofrem diversas atualizações para que sejam passadas aos alunos de forma que haja completa compreensão e absorção por parte dos mesmos, a Educação Física também subiu de patamar e deixou de ser ligada somente a área esportiva visando também o desenvolvimento motor das crianças.

Em relação a prática esportiva na Educação Física, Darido (2003, p.10), defende que:

O princípio da diversidade propõe que a educação física na escola proporcione atividades diferenciadas e não privilegie apenas um tipo, por exemplo, futebol ou basquete. Além disso pretende a educação física escolar não trabalhe apenas com um tipo de conteúdo esportivo. Garantir a diversidade como um princípio é proporcionar vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas a dança e atividades da ginástica.

Gallahue e Ozmun, (2001, p.5), dizem que: “[...] o desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte.”

O processo de aprendizagem é realizado através de construção e planejamento. É necessário que haja uma sequência pedagógica para que se obtenha êxito na aprendizagem dos educandos. A psicomotricidade apresenta ferramentas para que tal processo seja possível.

Para Coste (1989, p.10): “A psicomotricidade nasce com a história do corpo, um longo percurso marcado às vezes por cortes revolucionários e reformulações decisivas, que vieram culminar em nossas modernas concepções e permitem compreendê-las.”

É no ambiente escolar, especificamente na área da Educação Física que temos os primeiros passos para o desenvolvimento motor.

Podemos então mencionar o papel importante que o professor de Educação Física passa a ter para com seus alunos. Desenvolver ações que gerem a elevação das capacidades motoras e agreguem conhecimento em reação ao espaço em que estão situados.

Le Boulch (2001, p.15), ressalta que o: “[...] objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento motor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar.”

Consideramos então que a psicomotricidade no ambiente escolar, em específico a lateralidade bem como a orientação espacial, tem forte ligação aos conteúdos e atividades que são ministradas pelo professor de educação física. São as atividades práticas que dão o apoio para o desenvolvimento cognitivo.

Catundo, Sartori e Laurindo (2014, p.14), afirmam que:

Dessa forma o Profissional de Educação Física passou a ser reconhecido como responsável qualificado e legalmente habilitado, com competências específicas para aplicar conhecimentos com fins educativos e científicos, às possíveis formas de expressão da atividade física e do desenvolvimento humano.

Podemos ressaltar algumas áreas importantes dentro da psicomotricidade como: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal entre outras. A lateralidade também é umas das ferramentas da psicomotricidade

Podemos conceituar que a lateralidade, nada mais é que , a preferência ou predominância que temos em relação ao nosso corpo, como por exemplo, a mão que usamos para escrever, a perna que usamos para chutar uma bola, entre outras tantas atividades que desenvolvemos em nosso dia a dia que a lateralidade encontra-se presente.

Rosa Neto (2002, p.23) afirma: “A lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna [...]”

A finalidade deste artigo foi apresentar o quão benéfico é para o ser humano, independente da sua idade, ter a sua lateralidade definida, e a importância que a escola/professor tem nesse processo.

De Meur e Staes (1991, p.8) citam que: “Uma criança cuja lateralidade não está bem definida encontra problemas de ordem espacial, não percebe diferença entre esquerda e direita é incapaz de seguir a direção gráfica, ou até mesmo reconhecer a ordem de um quadro.”

Diante do que citamos até aqui, não podemos deixar de ressaltar um aspecto importante da aprendizagem: respeitar os fatores genéticos e ambientais de cada educando, e ter a consciência de cada aluno terá sua forma de absorver aquilo que lhe é repassado.

Lapierre e Aucouturier (1974, p.26): “[...] comentam que o desenvolvimento da personalidade da criança e de sua inteligência requer a organização e a estrutura do eu do mundo a partir da concepção de algumas noções fundamentais.”

3. METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010, p.109): “A pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

A pesquisa que segue é de campo, descritiva e diagnóstica, para Andrade (2010, p.112): “[...] nesse tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Ou seja, que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.”

Os alunos que fizeram parte da amostra são das turmas de 1º e 2º ano de uma instituição de ensino pública municipal da cidade de Lages, estado de Santa Catarina, na faixa etária de 6 a 8 anos de idade, sendo um total de 40 alunos, onde 20 alunos são do 1º ano, sendo 13 meninas e 7 meninos (média de idade $x=6$ anos) e 20 alunos do 2º ano, sendo 13 meninos e 7 meninas (média de idade $x=7$ anos). A pesquisa foi realizada nessas turmas por serem as séries iniciais do período escolar, tendo como objetivo identificar a lateralidade dos educandos.

Como instrumento de coletas de dados foram realizados testes de lateralidade, baseados no livro Manual de avaliação motora de Francisco Rosa Neto (2002).

Foi utilizada a estatística básica (f e %) e para a apresentação dos resultados em forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão de dados

Na tabela 1, temos os resultados dos testes de lateralidade realizados em meninas do 1º ano do ensino fundamental I, com idade entre 6 a 8 anos.

Sendo (n=7, 53,8%) destro completo, (n=3, 23,1%) é sinistro completo e (n=2, 15,4%) apresentou lateralidade cruzada e por fim (n=1, 7,7%) tem a sua lateralidade indefinida.

Entre as meninas do 1º ano, o maior valor encontrado foi “destro completo” e o menor valor “lateralidade indefinida”, caracteriza-se como destro completo aquele que faz a utilização dos membros do lado direito do corpo: pés e mãos. Já a lateralidade indefinida, é quando a criança não demonstra preferência por nenhum dos lados.

Tabela 1. Teste de Lateralidade em meninas do 1º ano do ensino fundamental I.

	f	%
Destro completo	7	53,8%
Sinistro completo	3	23,1%
Lateralidade cruzada	2	15,4%
Lateralidade indefinida	1	7,7%
Total	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Sabe-se que a lateralidade é a preferência que o indivíduo apresenta em relação aos membros do seu corpo, como por exemplo, a mão que é utilizada para escrever ou o pé que é utilizado para chutar uma bola (ROSA NETO, 2002)..

Conforme a tabela 2 verifica-se o nível de lateralidade em meninos do ensino fundamental I, onde (n=2, 28,6%) são destros completos, (n=1, 14,3%) é sinistro completo, (n=3, 42,9%) tem sua lateralidade cruzada e (n=1, 14,3%) tem sua lateralidade indefinida.

Tabela 2. Teste de Lateralidade em meninos do 1º ano do ensino fundamental I.

	f	%
Destro completo	2	28,6
Sinistro completo	1	14,3
Lateralidade cruzada	3	42,9
Lateralidade indefinida	1	14,3
Total	7	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os meninos do 1º ano, o maior valor encontrado foi “lateralidade cruzada” e o menor valor “sinistro completo” e “lateralidade indefinida”, sendo assim, a lateralidade cruzada é quando a criança faz uso de membros opostos, chutar a bola com a perna direita, e usar a mão esquerda para escrever. Na lateralidade indefinida, podemos observar que ainda não há preferência em relação à utilização dos membros do corpo.

Nesse caso, observamos que os meninos do ensino fundamental I, possuem sua lateralidade cruzada.

Dessa forma, observando os dados obtidos nas tabelas 1 e 2, totalizando 20 alunos (n=20, 100%) de 6 e 7 anos do ensino fundamental I, podemos comparar com os resultados do livro Manual de Avaliação Motora, sendo que o mesmo teste realizado com 29 alunos da mesma idade nos trás os seguintes dados: 40% destro completo, 10% sinistro completo, 38% lateralidade cruzada e 14% lateralidade indefinida, onde observamos que os valores obtidos

para a lateralidade cruzada, quase se igualam ao Manual de Avaliação Motora.

Comparando os resultados entre meninos e meninas do 1º ano (média de idade $x=6$ anos) a maioria das meninas possui lateralidade definida enquanto nos meninos não.

A tabela 3 contém os dados obtidos com as meninas do 2º ano do ensino fundamental I. Apresentaram-se como destro completo ($n=2$, 28,6%), ($n=1$, 14,3%) apresentou-se com lateralidade cruzada e ($n=4$, 57,1%) tem sua lateralidade indefinida.

Tabela 3. Teste de Lateralidade em meninas do 2º ano do ensino fundamental I.

	f	%
Destro completo	2	28,6
Sinistro completo	0	0,0
Lateralidade cruzada	1	14,3
Lateralidade indefinida	4	57,1
Total	7	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entre as meninas do 2º ano, o maior valor encontrado foi “lateralidade indefinida” e o menor valor “lateralidade cruzada”, sendo assim, a lateralidade cruzada é quando a criança faz uso de membros opostos para realizar atividades motoras. Na lateralidade indefinida, podemos observar que ainda não há preferência em relação à utilização dos membros do corpo.

Entre as meninas do ensino fundamental I, a maioria possuem sua lateralidade cruzada ou indefinida.

Conforme a tabela 4, o nível de lateralidade em meninos do 2º ano do ensino fundamental I. Onde ($n=6$, 46,2%) é destro completo, ($n=3$, 23,1%) é sinistro completo, ($n=3$, 23,1%), com lateralidade cruzada representam ($n=3$, 23,1%) e tem a lateralidade indefinida ($n=1$, 7,7%).

Tabela 4. Teste de Lateralidade em meninos do 2º ano do ensino fundamental II.

	f	%
Destro completo	6	46,2
Sinistro completo	3	23,1
Lateralidade cruzada	3	23,1
Lateralidade indefinida	1	7,7
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os meninos do 2º ano, o maior valor encontrado foi “destro completo” e o

menor valor “lateralidade indefinida”, sendo assim, sendo assim, destro completo é quando se dá a preferência pelos membros do lado direito do corpo: escrever com a mão direita, chutar a bola com a perna direita.

Na lateralidade indefinida, podemos observar que ainda não há preferência em relação a utilização dos membros do corpo.

Com as tabelas 3 e 4 temos um total de 20 alunos, (n=20, 100%), com idade entre 7 e 8 anos comparando com os resultados do livro Manual de Avaliação Motora de Francisco Rosa Neto, onde o mesmo teste realizado com 17 alunos (n=17, 100%) da mesma faixa etária. Onde 77% são destro completo, 0% sinistro completo, 18% lateralidade cruzada e 6% lateralidade indefinida. Dos 40 alunos avaliados, 5 meninas ainda possuem sua lateralidade indefinida, em relação aos meninos, apenas 2.

Comparando os resultados entre meninos e meninas do 2º ano podemos constatar que dos 20 alunos testados, 5 alunos ainda não possuem sua lateralidade definida, e como já observamos anteriormente na faixa etária que se encontram, 7 a 8 anos, já deveriam ter sua preferência por esquerda/direita definida para que futuramente não tenham dificuldades nas suas atividades e dia a dia.

Segundo Rosa Neto (2013, p.865):

Lateralidade cruzada quando escreve com a mão direita e chuta com o pé esquerdo, lateralidade indefinida escrever tanto com mão direita, quanto com a esquerda. Sinistro completo (escreve com a mão esquerda, chuta com o pé esquerdo), ou destro completo (escreve com a mão direita, chuta com o pé direito).

Podemos analisar então, com os dados obtidos que o desenvolvimento da lateralidade já pode ser observado em crianças de 6 anos de idade, no início da sua vida escolar. Porém, com os dados coletados ficou claro que é preciso ter atenção aqueles alunos que se apresentaram com sua lateralidade indefinida, para que não tenham dificuldades futuras, até mesmo no decorrer da sua vida escolar.

4. CONCLUSÃO

Os dados suportam que a lateralidade dos alunos de faixa etária entre 6 e 8 anos se apresenta com 42,5% dos alunos avaliados apresentaram-se como destros completos, 17,5% é sinistro completo, 22,5% tem sua lateralidade cruzada e 17,5% dos avaliados ainda não possui sua lateralidade definida.

Os dados suportam que a lateralidade dos alunos de faixa etária entre 6 e 8 anos se apresenta com 42,5% dos alunos avaliados apresentaram-se como destros completos, 17,5% é

sinistro completo, 22,5% tem sua lateralidade cruzada e 17,5% dos avaliados ainda não possui sua lateralidade definida.

Notamos que, apesar dos dados coletados serem favoráveis em relação aqueles que já possuem a definição da lateralidade, ainda temos uma porcentagem considerável de alunos que ainda não tem sua definição por completo.

É de suma importância a intervenção do professor de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental, pois é nessa fase escolar que o educando inicia suas habilidades motoras, fazendo atividades que aprimorem o desenvolvimento dos alunos que já definiram sua lateralidade, e dando apoio para que os que ainda não definiram, consigam alcançar tal objetivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria. **Metodologia Científica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (2018). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf> Acesso em: 22 de Abril de 2019.

CATUNDA, Ricardo; KUDSI SARTORI, Sérgio; LAURINDO, Elisabete. **Recomendações para a Educação física Escolar**. Rio de Janeiro, RJ. CONFEF/CREF's, 2014.

COSTE, Jean-Claude. **A Psicomotricidade**. 4.ed. Paris: Guanabara Koogan, 1989.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan S.A. 2003.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade Educação e reeducação**. França: Manole, 1991.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

LAPIERRE, A; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1974.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.

LATERALIDADE

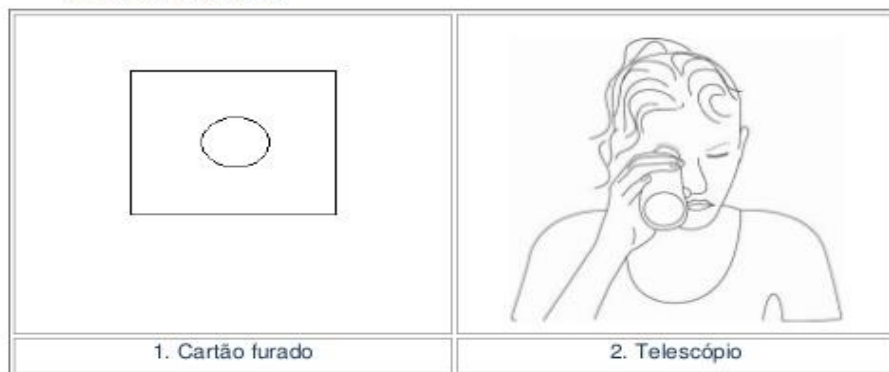
LATERALIDADE DAS MÃOS



A criança está na posição de pé, sem nenhum objeto ao alcance de sua mão. "Você irá demonstrar como realiza tal movimento...".

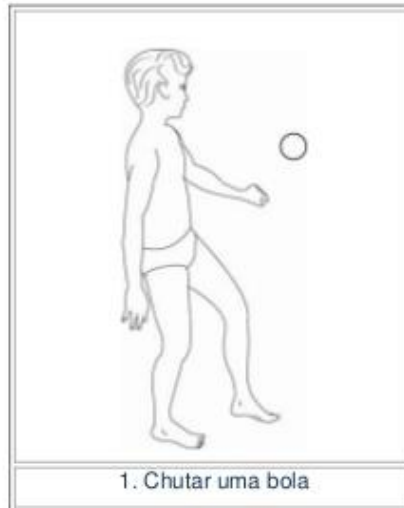
LATERALIDADE DOS OLHOS

- ✓ **CARTÃO FURADO** - cartão de 15 x 25 com um furo no centro de 0,5cm (de diâmetro). "Fixa bem neste cartão, tem um furo e eu olho por ele". Demonstração: o cartão sustentado pelo braço estendido vai aproximando-se lentamente do rosto. "Faça você o mesmo".
- ✓ **TELESCÓPIO** (tubo longo de cartão) – Você sabe para que serve um telescópio? "Serve para visualizar um objeto (demonstração). Toma, olha você mesmo..." (indicar-lhe um objeto).



LATERALIDADE DOS PÉS

- ✓ **CHUTAR UMA BOLA** - (bola de 6 cm de diâmetro) "Você irá segurar esta bola com uma das mãos, depois soltará a mesma e dará um chute, sem deixá-la tocar no chão". N° de tentativas: duas.

**RESULTADOS**

LATERALIDADE	MÃOS	OLHOS	PÉS
D (direito)	3 provas com a direita	2 provas com o direito	2 chutes com o direito
E (esquerdo)	3 provas com a esquerda	2 provas com o esquerdo	2 chutes com o esquerdo
I (indefinido)	1 ou 2 provas com a direita ou esquerda	1 prova com o direito ou esquerdo	1 chute com o direito ou esquerdo

PONTUAÇÃO GERAL

DDD	DESTRO COMPLETO
EEE	SINISTRO COMPLETO
DED / EDE / DDE	LATERALIDADE CRUZADA
DDI / EEI / EID	LATERALIDADE INDEFINIDA

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2019/2**

Aos 18 dias do mês de Dezembro de 2019 foi realizada sessão de apresentação de TCC II (artigo científico) do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST, habilitação em Licenciatura, com o acadêmico(a): DANIELA RODRIGUES DA LUZ
Com o título: A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLAR

Professor orientador: Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G/SC.

Banca professor: ADRIANA LETICIA RODRIGUES FREUNDES¹

Banca professor: AFONSO LUIS SANCHES ROCHA²

Adriana Freundes
Afonso Luis Sanches Rocha

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DO ARTIGO			
ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	NOTA
1	Importância do tema e justificativa	0,5	0,5
2	Definição dos propósitos - objetivos do trabalho	0,5	0,5
3	Nível de levantamento dos dados, bem como os procedimentos para levantamento de dados e sua análise e conclusão	1,0	1,0
4	Embasamento teórico e utilização de conceitos e propostas de outros estudiosos e autores	1,0	1,0
5	Aplicabilidade prática do estudo e prováveis resultados	3,0	3,0
6	Conclusões e recomendações (dos acadêmicos)	3,0	2,5
7	Bibliografia consultada	0,5	0,5
8	Metodologia e obediência às normas	0,5	0,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO ESCRITO		10	9,5

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO - DEFESA ORAL			
ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	SUA NOTA
1	Planejamento, organização e sequência da apresentação do conteúdo do trabalho/relatório	2,5	2,5
2	Concatenação e argumentação lógica uso de citações e exemplos.	2,5	2,5
3	Clareza e segurança nas respostas à indagações.	2,5	2,5
4	Domínio de recursos audiovisuais e controle do tempo de duração	2,5	2,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO		10	10

SOMÁTORIA DAS AVALIAÇÕES DA REDAÇÃO E DEFESA ORAL		
TRABALHO ESCRITO (REDAÇÃO)	APRESENTAÇÃO (DEFESA ORAL)	³ NOTA FINAL DO ARTIGO
NOTA X 0,6 = <u>5,7</u>	NOTA X 0,4 = <u>4,0</u>	Σ RED + APRES ORAL = <u>10 (dez)</u>

Coordenador do Curso de Educação Física
Centro Universitário UNIFACVEST
Prof. Francisco José Fornari Sousa CREF 3978-G/SC

Daniela R. da Luz
Acadêmico(a)



¹ Os professores participantes das bancas estão em seus horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

² Os professores participantes das bancas estão em seus horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

³ A nota final da disciplina de TCC II leva em consideração as fases de sua construção, os prazos de entrega e as orientações recebidas durante todo o semestre.



centro universitário
unifacvest

DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida)

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ALUNO: Daniela Rodrigues da Luz

ORIENTADOR: Francisco José Fornari Sousa

Eu Daniela Rodrigues da Luz, CPF 098.655.079-51, CI 5.297.460, declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito as sanções legais.

Lages, 16 de dezembro de 2019

Daniela Rodrigues da Luz



**DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) PELA BIBLIOTECA CENTRAL**

Aluno: Daniela Rodrigues da Luz

Curso: Educação Física

Título do Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Local: Lages, SC.

Data: 16/12/2019

Declaro que autorizo a disponibilização on-line de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Base de Dados de TCCs da UNIFACVEST.

Daniela Rodrigues da Luz

Data 16/12/2019